

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE			CÓDIGO DA FICHA			
			BA	01	09	00
			F11	01		
			UF	sítio	Loc.	ANO
				FICHA	NO.	

1. LOCALIZAÇÃO

Sítio	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Belmonte
MUNICÍPIO / UF	Belmonte / BA

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

AA12_32.jpg / AA42_20.jpg / AA44_25.jpg / AA44_33.jpg / AA45_05.jpg / AA46_21.jpg / AA46_30.jpg / AA47_15.jpg / AA47_19.jpg / AA49_30.jpg / JN10097_15.jpg / JN10097_15.jpg / JN10097_16.jpg / JN10097_18.jpg / JN10097_20.jpg / JN10097_22.jpg

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
Encontram-se aqui em plena vigência festas e formas de expressão que na maioria das localidades do Museu Aberto do Descobrimento existem apenas como lembrança. Entre estas, as principais são o <i>boi-duro</i>, variante regional do bumba-meu-boi, praticada por diversos grupos principalmente no <i>Bairro da Biela</i>, e os blocos de carnaval, destacando-se o grupo <i>Negros Africanos</i>, que executa com beleza e vigor a <i>dança dos paus</i>. Esta dança, ao lado da <i>capoeira</i>, do <i>maculelê</i> e da <i>Festa de Iemanjá</i>, ressalta as referências afro-brasileiras da cultura belmontense, diferenciando-a da que se encontra nos vizinhos municípios de Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro. Inúmeras celebrações católicas, com missas festivas, novenas e às vezes procissões formam um rico pano de fundo para as festas de <i>Nossa Senhora do Carmo</i>, a padroeira da cidade, e a de <i>São Sebastião</i>, que é uma das ocasiões em que se apresentam os grupos de boi-duro. Além destas celebrações em Belmonte comemora-se <i>São Pedro e Nosso Senhor dos Navegantes</i> com procissões de barcos organizadas principalmente pelos pescadores e suas famílias, que formam uma parte importante da população local. Participam tradicionalmente das celebrações as duas bandas da cidade: as filarmônicas <i>Lira Popular</i> e <i>XV de Setembro</i>. Os ofícios tradicionalmente associados à cultura local são a <i>pescaria</i>, a <i>mariscagem</i>, a extração e beneficiamento da <i>piçava</i>, a <i>cerâmica</i> e, entre as técnicas construtivas utilizadas popularmente encontra-se em vigência ainda o <i>sopapo</i>. Destacam-se na paisagem da cidade o <i>chafariz</i> e o <i>farol</i> edificações que mantêm na memória de Belmonte a lembrança dos áureos tempos de cacau.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. LOCALIZAÇÃO
POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO: 22.070 hab (Censo IBGE, 1991); 19.968 hab. (Contagem IBGE, 1996). POPULAÇÃO DA SEDE: 12.000 hab. (estimativa atual). ÁREA DO MUNICÍPIO: 2.017 Km²

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	09	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

LOCALIZAÇÃO DA SEDE MUNICIPAL: 15S52'00" / 38W54'00".

DISTÂNCIAS: 82 km até Porto Seguro; 103 km até a Rodovia BR-101 (pela BA-275); 695 Km até Salvador;

O município de Belmonte limita-se ao Norte com Canavieiras e Mascote, ao Sul com Eunápolis e Santa Cruz Cabralia, a Leste com o Oceano Atlântico e a Oeste com Itapebi.

A cidade de Belmonte situa-se numa planície, à margem direita do rio Jequitinhonha, bem próximo à foz. As principais ruas do centro são pavimentadas, bem arborizadas e largas, destacando-se as avenidas Beira Rio e Rio Mar e as ruas Marechal Deodoro e D. Pedro II. Subindo ao lado do rio, chega-se ao bairro da Visgueira, onde se concentram as olarias, a pesca de água doce e a produção de cerâmica popular. Existem outros bairros populares com ruas sem calçamento e casas muito simples, às vezes de madeira ou alvenaria sem reboco, entre os quais se destaca o da Biela, localizado entre o centro e o farol. Aqui concentram-se muitas das atividades festivas da cidade como o Boi Duro, os grupos carnavalescos, o samba de roda, etc.

O município dispõe de um terminal rodoviário com linhas intermunicipais regulares, de um aeroporto para aviões de porte médio e de porto fluvial. O rio Jequitinhonha é navegável para embarcações de pequeno porte e dá acesso a inúmeras propriedades rurais.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O município de Belmonte guarda um patrimônio natural pouco divulgado aos turistas. A Ilha do França (com manguezal, mata e coqueirais), os manguezais da foz do Jequitinhonha e praias pouco frequentadas: Praia da Barra, junto à foz do Jequitinhonha, tem ondas fracas; Praia de Belmonte, reta e extensa (25km); Praia do Norte, deserta, com areia branca e ondas fortes.

Levantamento do CAR ("Dados sobre os municípios de Belmonte, Porto Seguro, Prado e Santa Cruz Cabralia") aponta para inexistência de legislação ambiental específica e de áreas decretadas como de interesse ambiental. Aponta para problemas de ocupação e uso de solo devido aos conflitos de interesses (a monocultura do pinus, a especulação imobiliária versus urbanização, turismo e lazer). Além disso, *"o IBAMA vem tentando controlar, com rigidez, o desmatamento no Município. Porém, a pecuária vem tomando as rédeas da economia. As áreas mais devastadas são em Barrolândia e Petrolândia."* (p.5)

Parte do litoral sul do município é preservado pela Associação de Proteção Ambiental de Santo Antônio, que se estende pelo município de Santa Cruz Cabralia.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

São característicos dessa cidade residências e edificações institucionais produzidas na época áurea do cacau, ocorrida no final do século XIX e início do XX. Predomina o estilo neoclássico com forte influência mourisca, típico da região de cultura do cacau na Bahia. A cidade conta com uma praça de esportes, um cine-teatro e uma associação recreativa; duas agências bancárias e correio. Destacam-se como atrativos a avenida Beira Rio, ao longo do Jequitinhonha, alguns edifícios históricos como as igrejas de São Sebastião e a Matriz de Nossa Senhora do Carmo, edificada em 1895, época da elevação do povoado a Vila e parcialmente reconstruída após a enchente de 1979; a prefeitura, o sobrado com mirante na Av. Presidente Vargas, além de um original chafariz do século XVIII em ferro fundido, localizado na Praça da Bandeira, e o farol, implantado ao sul do rio Jequitinhonha.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

No início do século XVIII, o padre jesuíta Joseph de Araújo Ferraz aldeou os índios botocudos que viviam numa aldeia ao lado do rio Grande, hoje Jequitinhonha, estabelecendo entre estes e colonos portugueses, recém-chegados ao local, uma convivência pacífica que deu início a um novo povoado. Nesse arraial, inicialmente conhecido como São Pedro do Rio Grande, foi erigida a capela Nossa Senhora da Madre Deus entre os anos de 1708 e 1712.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	09	00	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

Em 1718, por alvará régio, foi criada a freguesia de Nossa Senhora do Carmo. Mais tarde, em 1764, o povoado foi elevado à categoria de vila e constituiu-se como município, com a denominação de Vila de Nossa Senhora do Carmo do Belo Monte, ocorrendo sua instalação em 23 de junho do ano seguinte. O nome Belmonte não preponderou inicialmente, tendo a vila sido denominada Rio Grande de Belmonte, São Pedro de Belmonte e vila do rio Jequitinhonha de Belmonte. As suposições a respeito da origem do nome Belmonte, que contrasta com a situação geográfica da vila situada numa planície, são desconstruídas. No entanto, alguns historiadores supõem que esse nome tenha sido sugerido pelo Ouvidor de Porto Seguro, em homenagem à cidade homônima portuguesa onde nasceu Pedro Álvares Cabral.

A vila contava com 25 casas no fim do século XVIII. Durante muito tempo, foi uma importante porta de entrada para Minas Gerais, por meio do rio Jequitinhonha, única via navegável até Salto da Divisa. As limitações do povoado na Segunda década do século XIX são reveladas pelo Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied, em seu livro Viagem ao Brasil. O autor constata que, na ocasião, Belmonte, já com cerca de 60 casas e aproximadamente 600 habitantes, possuía nada mais que três ou quatro embarcações para manter seu pequeno comércio de farinha, algodão, arroz e madeira, e comenta:

“O pobre vilarejo tira agora alguma vantagem da comunicação feita com Minas Novas, na capitania de Minas Gerais, pelo rio e ao longo dele; mas ainda assim, mal tem o indispensável à vida, sendo que nós, forasteiros, não conseguiríamos nada por dinheiro, se acaso não tivéssemos as mais urgentes necessidades satisfeitas graças ao nosso conhecimento com os moradores”.

Essa afirmação que aponta a pobreza reinante, denota também a hospitalidade vigente no local.

A povoação foi elevada à categoria de Cidade por ato de 1891. Desde então, e durante o século XX, Belmonte passou por uma série de mudanças político-administrativas (vide 5.2. “Cronologia”), até chegar à condição atual de Município.

A partir do final do século XIX a evolução histórica de Belmonte e seu desenvolvimento estiveram intimamente ligados à cultura do cacau na Bahia. Esta teve seu grande momento na passagem do século XIX para o XX, permanecendo em alta até a década de 1980, quando houve a queda do preço internacional ocasionada pela intensificação da produção em outros países e pela disseminação da praga vassoura de bruxa na cacauicultura baiana. Foi justamente nesse período que se construíram em Belmonte edificações, hoje históricas, como a antiga Prefeitura, de 1907; o sobrado com mirante, de 1897; a Igreja de São Sebastião de 1925; a casa do século XIX, hoje ocupada pelo Sindicato Rural. O farol de Belmonte, também dessa época, teve duas torres, em três lugares. A primeira delas, inaugurada em 1885, foi substituída em 1901 por outra maior, esta inteiramente de ferro, com altura de 35 metros, forjada na mesma metalúrgica francesa que fez a Torre Eiffel de Paris. Como essa segunda torre sofria riscos de desabamento em função da proximidade do mar, foi afastada 1500 metros para o sudoeste, sendo novamente inaugurada em 1907, tornando-se um marco histórico da sinalização náutica brasileira.

A principal atividade econômica do município em meados do século XX foi o cacau, com área plantada de 12.500 hectares, seguido bem abaixo pelo coco e depois pela laranja e outras atividades agropecuárias, avícolas e pesqueiras. Na últimas décadas, com a crise do cacau em toda a Bahia, Belmonte sofreu uma forte estagnação. As atividades agropecuárias, a pesca e o extrativismo formam ainda a base de sua economia que tem sido precariamente equilibrada através da ampliação de outras atividades agropecuárias e extrativistas, bem como pelo novo *boom* da madeira. Tais atividades tem implicado, contudo, no desmatamento de áreas antes preservadas, principalmente para dar lugar ao plantio e às pastagens.

Em função desse quadro e por ainda não ter sido atingida pelo turismo de massa que vem transformando a paisagem e a ambiência das cidades mais próximas a Porto Seguro, Belmonte preserva as tradições culturais da região com mais autenticidade, mantendo seus eventos tradicionais com a participação espontânea da população. Inúmeros visitantes a procuram em busca de tranquilidade, de suas praias de areias monazíticas, suas paisagens fluviais e seu agradável desenho urbano e arquitetônico e sobretudo sua vigorosa cultura popular.

5.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
1600, por volta de	Colonização portuguesa junto à foz do Rio Grande (atual Jequitinhonha) e catequese dos índios Botocudos pelo padre Joseph de Araújo Ferraz da ordem de São Pedro dos Clérigos.
1708	Fundação da capela de Nossa Senhora da Madre Deus e denominação da localidade como Arraial de São Pedro do Rio Grande, atual Belmonte

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		BA	01	09	00	F11	01
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

1718, 11 de abril	Criação da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo por Alvará Régio, tendo como primeiro vigário o padre Joseph de Araújo Ferraz.
1746	Início do cultivo do cacau na região.
1764	Elevação da freguesia à Vila de Nossa Senhora do Carmo de Belo Monte (ver bibliografia nº XXX Enciclopédia IBGE ou Afonso Monteiro).
1771	Inicia-se a reconstrução da Capela de Nossa Senhora do Carmo.
1777	A Vila de Belmonte possui posto de correio terrestre (ver bibliografia nº XXX Enciclopédia IBGE).
1810	Vila de Belmonte possui posto de correio marítimo. No lugar da antiga Capela, ergue-se a Igreja de Nossa Senhora do Carmo.
1816	Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied, viajante e naturalista, descreve a região .
1850, por volta de	Intensificação da navegação fluvial no Rio Jequitinhonha coloca Belmonte na rota comercial de Salvador. Urbanização da cidade por solicitação do Império. Epifânio da Conceição Natal (um dos líderes locais) “organizou” a vila, trazendo técnicos de fora – as fontes divergem sobre sua origem.
1850	Formação da Intendência de Belmonte.
1860	Criação da paróquia de Nossa Senhora do Carmo.
1880	Vila de Belmonte possui estação telegráfica. Nesta mesma década tem início a busca de diamantes.
1885	Instalação de um farol de madeira em Belmonte, para a sinalização marítima.
1895	Construção da Igreja de N. Sra. do Carmo no mesmo lugar onde em 1710 o Padre José Araújo Ferraz ergueu a primeira capela do aldeamento.
1900, por volta de	Apogeu da produção do cacau.
1900	Instalação do atual farol com estrutura de ferro para a sinalização marítima
1907	Construção da casa de José Paternostro, que veio a se tornar posteriormente a sede da Prefeitura.
1910	Chafariz público, importado da Escócia, colocado na Praça Dr. Arthur Couto, atual Praça São João (ver bibliografia nº XXX Afonso).
1891, 23 de maio	Elevação de Belmonte à categoria de cidade pelo ato nº 386 (ver bibliografia nº XXX IBGE).
1916	Enroncamento do Rio Jequitinhonha. (ver bibliografia nº XXX afonso)
1920, década de	Surgem os bairros da Biela e Ponta de Areia em Belmonte (ver relatos).
1930, final da dec.	Construção do cais de Belmonte para evitar as constantes enchentes e servir como local de aportamento das embarcações que transportavam Cacau para Ilhéus e Salvador (ver bibliografia nº XXX?). Construção do Teatro Municipal.
1938	Divisão do município de Belmonte em 4 distritos: Belmonte, Boca do Córrego, Pedra Branca e Mogiquiçaba
1939	Transferência das ossadas do cemitério antigo (atrás da Igreja Matriz e destruído pelas enchentes) para o atual cemitério de Belmonte (ver bibliografia nº XXXboqueirão).
1943	Integração de Porto Seguro à Comarca de Belmonte pelo Decreto-lei 141

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	09	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1950, até	Belmonte é a principal cidade da região Sul da Bahia a manter ligações com outras regiões do Brasil.
1953	Início da construção da BR101 com grande desmatamento de áreas de Mata Atlântica.
1960, década	Construção da malha rodoviária com estrada de rodagem aberta até Belmonte dando alternativas ao transporte fluvial e marítimo existente até então .
1984	Reforma da Praça da Matriz de Belmonte confere a ela suas características atuais (relatos).
1994	Reforma do Teatro Municipal de Belmonte (relatos).
1998, 31 agosto	Criação da Área de Proteção Ambiental de Santo Antônio por decreto estadual nº 3.413.
1911 até 1933	Município dividido em 2 distritos: Belmonte e Cachoeirinha.
1939 até 1958	Mantêm-se a divisão distrital anterior com a mudança do nome de Itamarati para Itaperi, em Belmonte.
1987 até 1989	Declínio das atividades ligadas à cultura do cacau em função da queda internacional de preços e da disseminação da praga "vassoura de bruxa". Intensifica-se a crise econômica da localidade com grandes transformações sociais, sobretudo em função dos fluxos migratórios das áreas rurais para as urbanas e de Belmonte para Salvador .

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa de Belmonte / Mapa de Belmonte – Centro / Mapa de Belmonte – Biela.

7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

BAHIA. Decreto 1.318 de 19/12/1996. Aprova o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental de Santo Antônio.

BAHIA. Decreto 3.413 de 31/08/1998. Cria a Área de Proteção Ambiental de Santo Antônio, nos municípios de Santa Cruz Cabrália e Belmonte, e dá outras providências.

BAHIA. Decreto 1.777 de 18/09/1998. Altera a Resolução CEPRAM 1.318/96, que aprovou o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental de Santo Antônio.

BELMONTE. Lei 136/98 de 21/12/1998. Aprova o Plano de Manejo e o Zoneamento da Área de Proteção Ambiental Santo Antônio no âmbito municipal.

BAHIA. Decreto 7.527 de 02/1999. Transfere para a gestão do Centro de Recursos Ambientais – CRA – as Áreas de Proteção Ambiental – APA's – que indica.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

A crise econômica e relativo isolamento do município, aliados a uma dedicada atuação da prefeitura no sentido de valorizar a cultura local têm sido os principais responsáveis pela conservação das referências e do patrimônio cultural de Belmonte. A pobreza da população residente e a falta de oportunidades econômicas deixam o patrimônio imobiliário na mira de investidores em busca de ganhos imediatistas e especulativos.

8.2. RECOMENDAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	09	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Inventariar com urgência os bens imóveis e as imagens existentes nas igrejas; promover o registro das referências culturais mais importantes, desenvolver atividades de educação patrimonial e ambiental para a população e funcionários da prefeitura, visando conscientizá-los quanto à importância do patrimônio local e capacitá-los para o uso de sua potencialidade para o turismo e outras atividades sustentáveis, são tarefas urgentes.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA-01-09-00-F11-A3
ANEXO 4: CONTATOS	BA-01-09-00-F11-A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	BA-01-09-00-F30-01 / BA-01-09-00-F40-01 / BA-01-09-00-F40-02 / BA-01-09-00-F40-03 / BA-01-09-00-F60-01

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Daniela Kuperman, Fernanda Lara Resende, Pedro Okabayashi e Simone Frangella.		
SUPERVISOR	Álvaro de Oliveira D'Antona		
REDATOR	Andrade & Arantes Consultoria e Projetos Culturais	DATA Março de 2000	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade & Arantes Consultoria e Projetos Culturais		